



bartolomeu cid dos santos
ode marítima IV, 1988
Técnica mista - Mixed media
77 x 60cm

bartolomeu cid dos santos
portugalportugal

exposiçãoexhibition
homenagemhomage bartolomeu cid dos santos
(comissáriocommissioner antónio canau)

Bartolomeu Cid dos Santos - O desenho pelos ácidos

Bartolomeu Cid dos Santos foi um artista plástico que encontrou na gravura um meio privilegiado de expressão plástica. A sua obra tomou forma pela conjugação do desenho com as particularidades expressivas da gravura, aprendida e desenvolvida na Slade School of Fine Art, recorrendo de forma original à experimentação, utilizando os ácidos de forma transversal nos diferentes suportes e escalas em que trabalhou, desde a gravura à arte pública.

Bartolomeu utilizou muitas técnicas de gravura, tendo preferencialmente usado as de talhe doce com chapas de cobre ou de zinco e ácido nítrico para efeitos de gravação das mesmas. Essas técnicas, umas mais antigas, outras mais recentes, foram sempre utilizadas por ele de acordo com o que necessitava em termos expressivos.

Neste texto fazer uma abordagem à componente técnica é importante para desmistificar esta vertente da execução de uma obra de arte, principalmente, por se tratar de gravura, uma área fértil em equívocos, sofrendo as obras dos artistas que a utilizam, maioritariamente ou exclusivamente, a exemplo de Bartolomeu, de discriminação em relação às realizadas noutras formas de expressão plástica, como a pintura e a escultura. A técnica, na gravura, na pintura ou, na escultura, a exemplo das restantes componentes do processo de criação de uma obra de arte, só tem de ser entendida e dominada pelo artista, de modo a que constitua um veículo e não um obstáculo à concretização do seu trabalho.

Bartolomeu explica e desmistifica:

“(…) Hoje temos muitas técnicas novas que, como já disse, não invalidam as antigas. O que é preciso é saber usá-las e compreender as possibilidades que nos oferecem. (…)

…A principal técnica de que faço uso é a da água-forte combinada com outras técnicas de gravura em metal tal como a água-finta, a ponta seca ou o buril…Com estas técnicas que são tradicionais e muito antigas, combino, muitas vezes, técnicas fotográficas em forma de fotomontagem. Isto permite a inclusão de textos e de fotografias geralmente tiradas por mim.

… De facto, todas as técnicas que uso são extremamente simples, não têm mistérios e não são mais do que o veículo que me permite obter as minhas imagens.”

Em Bartolomeu a utilização da técnica como acima referido, passava pela experimentação, pelo uso dos processos técnicos, muitas vezes de forma inovadora, caso das pedras gravadas e da utilização de lixas e rebarbadoras para apagar parcialmente as imagens nas suas fotogravuras.

Para ele, a gravura era um palco experimental, um constante work in progress onde valia tudo, até como referia, “dançar em cima da chapa”, se fosse necessário.

Alicerçada numa sólida formação em termos de conhecimentos técnicos, a sua atitude era de grande disponibilidade para a experimentação. Isto permitiu-lhe desenvolver um alargado leque de registos visuais, os quais enriqueceram o seu vocabulário plástico.

No conjunto de trabalhos de Bartolomeu desta exposição, obras cedidas pela Galeria 111, pelo Centro de Arte Manuel de Brito e pela Galeria Ratton (azulejos), podemos percorrer todo o discurso plástico e temático da sua obra gravada.

Em termos temáticos, o espaço, o tempo e a memória são recorrentes e dominantes. Artista erudito, Bartolomeu incorporou na sua iconografia referências à história e à literatura portuguesa.

A sua obra tem também uma componente de dualidade. O artista dizia ser dois. Um que olhava para dentro e outro que olhava para fora. O que que olhava para dentro, abordou temas de carácter metafísico, reflexo do seu mundo interior. O que olhava para fora, abordou a realidade com obras de cariz interventivo ao nível político e social da primeira abordagem fazem parte as paisagens marítimas, as naturezas mortas, os labirintos, a história, a literatura, a música e as viagens. Da segunda abordagem, obras com visões da guerra, ditadura, colonialismo e o imperialismo americano. Para além da diversidade iconográfica da sua obra, onde são recorrentes formas tão díspares como criaturas marinhas, ratos, figuras humanas, textos/tipografia, paisagens marítimas, barcos, labirintos, esferas, mapas antigos, etc., existe também diversidade em termos de registos visuais ao nível do vocabulário formal da linha e da mancha.

Na fase inicial do seu percurso predominava a mancha em trabalhos executados estritamente ou, maioritariamente, a água-tinta com imagens em negativo. Na fase dos labirintos, junta-se à água-tinta a linha reta obtida a água-forte. Na fase dos ratos temos também a conjugação de linha e de mancha, mas com predominância da linha curva. Na obra *A praia* de 1989, Bartolomeu conjuga linha reta, linha curva, mancha com gradações e destruição parcial da chapa por excesso de exposição ao ácido. Nas fotogravuras temos a utilização integral de imagens fotográficas em conjugação com resíduos de imagens semiapagadas pelo processo referido, anteriormente.

Esta diversidade formal na sua obra foi possível devido à componente experimental por um lado e, por outro, refletiu a sua criatividade na utilização das possibilidades expressivas principalmente das técnicas da água-forte, água-tinta e das suas conjugações. De facto na água-forte a fina camada de verniz duro que se deposita na chapa permitiu-lhe em termos de desenho abranger todo o vocabulário da linha, desde a linha reta à linha curva enrolada, uma vez que Bartolomeu não tinha que fazer mais pressão na agulha de metal com que removia essa fina camada de verniz duro do que quando desenhava com um lápis sobre uma folha de papel. Na água-tinta Bartolomeu obteve desde subtis e uniformes águas-tintas a superfícies texturadas de sugar lift e, uma vasta gama de nuances com spit bite. A utilização de lixas, rebarbadoras, chine collée e o excesso de exposição das chapas no ácido, permitiram-lhe alargar as existentes possibilidades de expressão plástica da gravura.

A gravura estruturou a linguagem plástica de Bartolomeu ao longo da sua obra. As outras formas de expressão que utilizou, pintura, assemblage, escultura, cerâmica, são reflexo disso, sendo os azulejos apresentados nesta exposição um bom exemplo da influência que a gravura exerceu sobre o conjunto do seu trabalho.

Após ter sido seu aluno na Slade School em 1995/96 e ter concluído o doutoramento sobre a sua obra em 2011, é com enorme gosto que agora a convite do diretor da Bienal Nuno Canelas, comissário esta sua exposição de Homenagem na VII Bienal Internacional de Gravura do Douro, 2014.

António Canau

10 de Junho de 2014

Bartolomeu Cid dos Santos - The Drawing by acids.

Bartolomeu Cid dos Santos was a fine artist that found in printmaking a privileged way of artistic expression. His work took shape by the combination of drawing with the expressive particularities of printmaking, learned and developed at the Slade School of Fine Art, using the experimentation in an original way, and using the acids in a transversal way in the different formats and scales in which he worked, from printmaking to public art.

Bartolomeu used many printmaking techniques, but he preferably used the intaglio with plates of copper or zinc and nitric acid for the purpose of etching them. Those techniques, some older, some newer, have always been used by him in accordance with what he needed in expressive terms.

In this paper an approach to the technical component is important to demystify this aspect of the performance of a work of art, mainly because it is printmaking, a fertile area for misunderstandings, suffering the works of the artists who use it, mainly or exclusively, like Bartolomeu's example, of discrimination in relation to those performed in other forms of artistic expression, such as painting and sculpture. The technique, in printmaking, painting or sculpture, like the other components of the creating process of a work of art, only has to be understood and mastered by the artist, so that it constitutes a vehicle and not an obstacle to the completion of his work.

Bartolomeu explains and demystifies:

“(…) Today we have many new techniques that, as I said, do not invalidate the old. What is needed is to know how to use them and understand the possibilities offered to us.(…)

…The main technique that I use is etching combined with other engraving techniques such as aquatint, dry point or burin ... With these techniques which are traditional and very old, I combine, often, photographic techniques of photomontage. This allows the inclusion of texts and photographs usually taken by me.

… In fact, all the techniques I use are extremely simple, have no mysteries and they are no more than the vehicle that allows me to get my pictures.”

With Bartolomeu the use of the technique as mentioned above, passed through experimentation by using technical processes, often in innovative ways, the case of the engraved stones and the use of sandpapers and angle grinders to partially erase the images in his photogravures.

For him, the engraving was an experimental stage, a constant work in progress where anything goes, as he referred, even “dancing on the plate”, if necessary.

Based upon on a solid background in terms of technical knowledge, his attitude was of great willingness to the experimentation. This enabled him to develop a wide range of visual records, which enriched his art vocabulary.

In the group of Bartolomeu's works for this exhibition, works provided by the 111 Gallery, the Art Centre Manuel de Brito and the Ratton Gallery (tiles), we can go through the whole plastic and thematic discourse of his printmaking work.

In thematic terms, space, time and memory are recurring and dominant. Scholar artist, Bartolomeu incorporated in its iconography references to history and Portuguese literature.

His work also has a component of duality. The artist said he was two. One who looked inside and another that looked outside. The one who looked inside, addressed themes of metaphysical nature, reflection of his inner world. The one who stared out, addressed the reality with works of interventionist nature of political and social level. The first approach comprises the maritime landscapes, still lifes, the mazes, the history, the literature, the music and the journeys. In the second approach, works with visions of war, dictatorship, colonialism and the American imperialism. Beyond the iconographic diversity of his work, in which are recurring forms as diverse as sea creatures, rats, human figures, texts/typography, seascapes, boats, mazes, balls, old maps, etc., there is also diversity in terms of visual records at the level of the formal vocabulary of the line and the stain.

In the initial phase of his artistic journey the stain was predominant on works performed strictly or mostly, in aquatint with negative images. In the phase of the mazes, he joins to the aquatint the straight line obtained by etching. In the phase of the rats we also have the combination of the line and the stain, but with predominance of the curved line. At the work *The Beach*, 1989, Bartolomeu combines straight line, curved line, stain with gradations and partial destruction of the plate by excessive exposure to acid. In the photogravures we have the full use of photographic images in conjunction with residues of pictures semi-deleted by the procedure described previously.

This formal diversity in his work was possible due to the experimental component on one hand and on the other, reflects his creativity in the use of the expressive possibilities mainly of the techniques of etching, aquatint and their conjugations. Indeed, in the etching the thin layer of hard ground varnish which is deposited on the plate allowed him in drawing terms to cover the whole vocabulary of the line, from the straight line to the curled curved line, once Bartolomeu did not have to do more pressure on the metal needle with which he removed that thin layer of hard ground varnish than when he drew with a pencil on a paper sheet. In aquatint, Bartolomeu obtained from subtle and uniform aquatints to textured surfaces of sugar lift, and a wide range of nuances with spit bite. The using of sandpapers, angle grinders, chine collée and the excessive exposure of the plates in acid, allowed him to extend the existent possibilities of plastic expression on printmaking.

Printmaking structured Bartolomeu's artistic language throughout his work. The other forms of expression that he used, painting, assemblage, sculpture, ceramics, are a reflection of that, being the tiles shown in this exhibition a good example of the influence that the printmaking had on all his work.

After having been his student at the Slade School in 1995/96 and have completed a PhD on his work in 2011, it is with great pleasure that I am now the commissioner of his Homage Exhibition in the VII International Printmaking Biennial of Douro, 2014, by the invitation of the director of the Biennial, Nuno Canelas.

António Canau

June 10th, 2014



Halloween, 1958-1998
 Água-tinta/chine collée - Aquatint/chine collée
 15 x 20 (25 x 33)cm



Cabo Verde - 1920,1979
 Técnica mista - Mixed media
 40,5 x 61,5 (56,5 x 76)cm



Great Monolith, 1975
 Técnica mista - Mixed media
 45 x 49 (56 x 59)cm



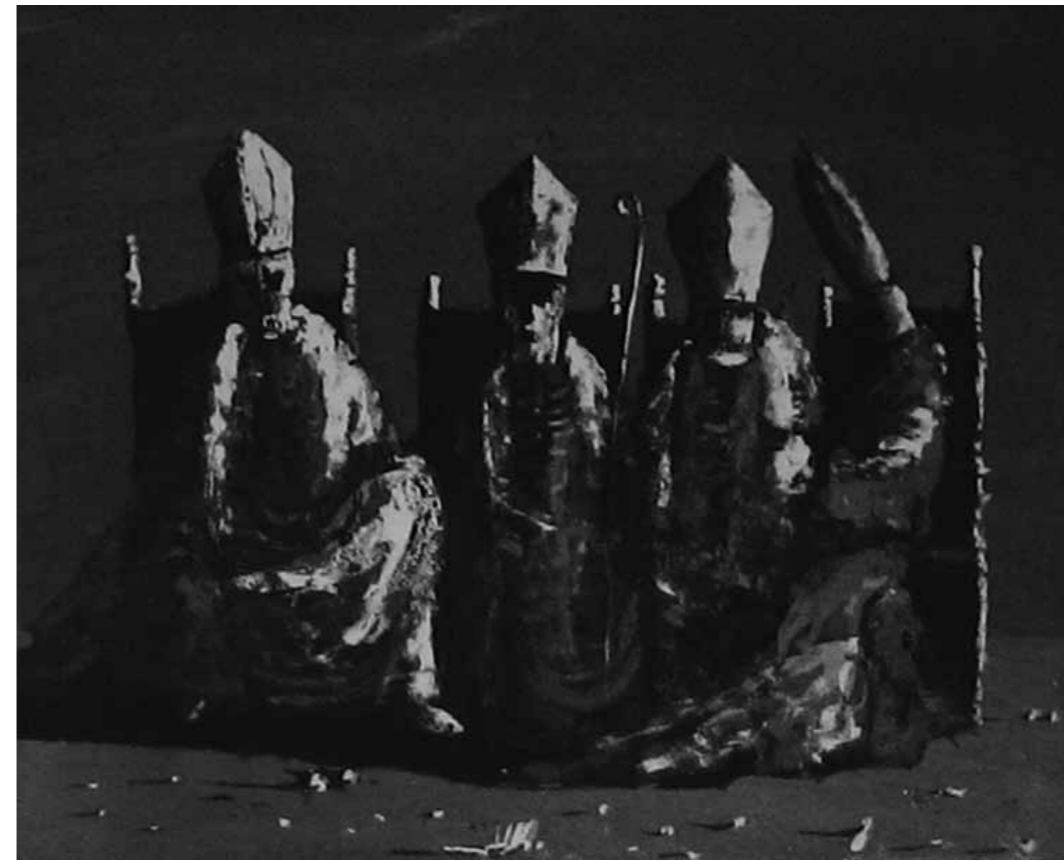
The Future of Gold Is Assured, 1981
 Técnica mista - Mixed media
 (67,5 x 50,5)cm



Ascending Sphere, 1972
 Água-forte/água-tinta - Etching/aquatint
 47 x 34 (79,5 x 58,5)cm



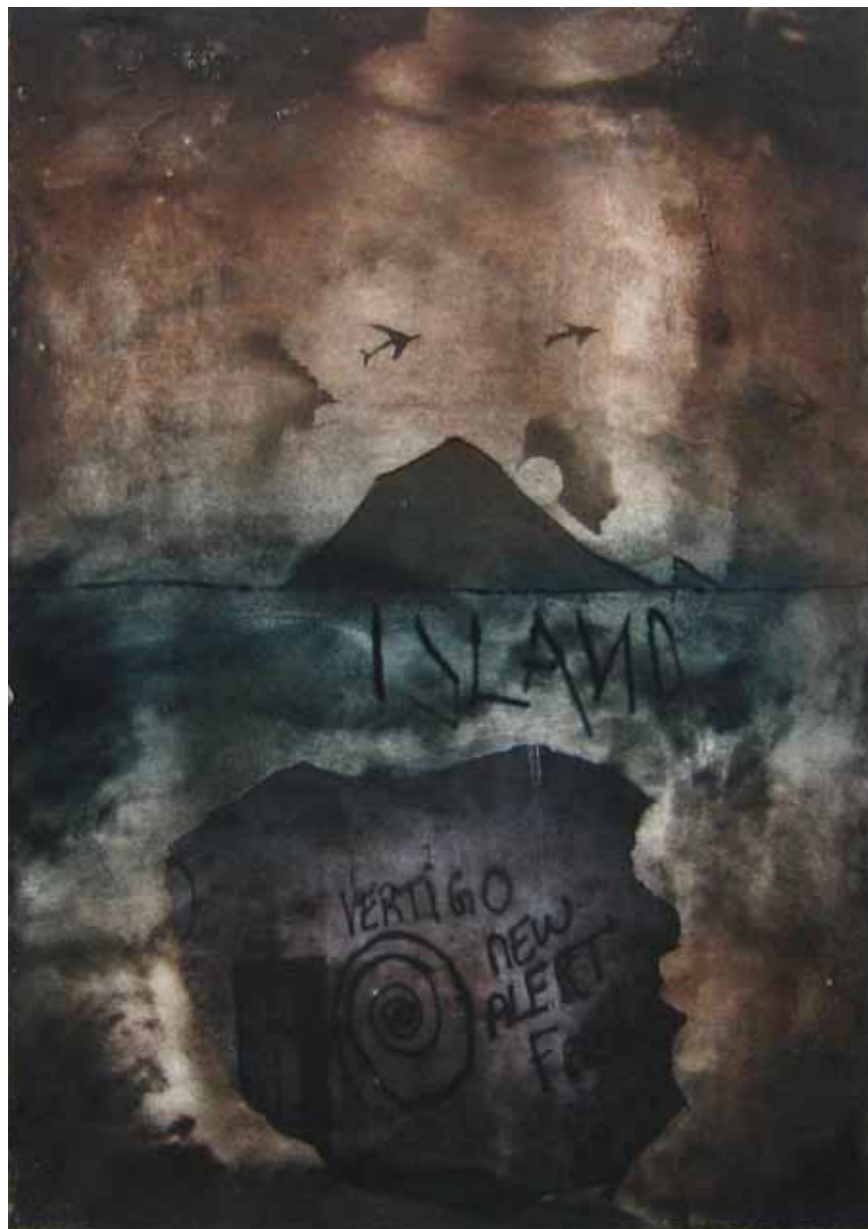
Atlantis, 1972
 Água-forte/água-tinta
 Etching/aquatint
 50,5 x 66,5cm



Four Bishops, s.d. (1963)
 Água-tinta, -Aquatint
 24,5 x 29,5 (58 x 79,5)cm



Under the Surface, 1995,
 Água-tinta/verniz mole
 Aquatint/soft ground
 32,5 x 31,5 (66,5 x 50)cm



Island -2, 1996
Técnica mista - Mixed media
49x34,5 (65,5x44,5) cm



Paisagem Clássica, 1998
Água-forte/água-tinta - Etching/aquatint
30 x 57 (58 x 77) cm



Fast Food, 2000
Água-forte/água-tinta/chine collée
Etching/aquatint/chine collée
19,3x15cm. Papel, 35x25cm



Praia, 1988
Água-tinta/spit bite
Aquatint/spit bite
59 x 83,3 (75 x 107)cm



relação de obras expostas **works exhibition list**

Colecção Galeria 111

– Still Life in Silence 3 – Água-tinta - Aquatint, 1991, 40,5x53cm, papel 57x76,5cm.
 – Lolypop Girl – Água-forte/água-tinta - Etching/aquatint, 1992, 56,5x44,5cm, papel 76x56,5cm.
 – Under the Surface – Água-tinta/verniz mole - Aquatint/soft ground, 1995, 32,5x31,5cm, papel 66,5x50cm.
 – Tordesilhas, S.D. – Técnica mista - Mixed media, 60,5x36,5cm, papel 76x57cm.
 – Paisagem Classica – Água-forte/água-tinta - Etching/aquatint, 1998, 30x57cm, papel 58x77cm.
 – Island – 2 – Técnica mista - Mixed media, 1996, 49x34,5cm, papel 66,5x44,5cm.
 – Navigation Line - Água-tinta - Aquatint, 1996, diâmetro 39,5cm, papel 60x58cm.
 – Halloween – Água-tinta/chine collée - Aquatint/chine collée, 1958-1998, 15x20cm, papel 25x33cm.
 – Running Battle - Água-tinta/spit bite - Aquatint/spit bite, 2000, 48x53,5cm, papel 57x75cm.
 – Kai Kai nº 5 – Água-forte/água-tinta/chine collée - Etching/aquatint/chine collée 2002, 62x50cm, papel 76x63,5cm.
 – Beach – Água-tinta - Aquatint, 1995, 19,5x26cm, papel 34x38,5cm.
 – A noite – Água-forte/água-tinta - Etching/aquatint, 2001, 23x31cm, papel 33x41,5cm.
 – The Future of Gold is Assured – Técnica mista - Mixed media, 1981, Diâmetro 41cm, papel 67,5x50,5cm.
 – Great Monolit – Técnica mista - Mixed media, 1975, 45x49cm, 56x59cm.
 – Para que não voltem é preciso não esquecer – Técnica mista - Mixed media, 1976, 36,5x25cm, papel 57x38cm.

– Cabo Verde - 1920 – Técnica mista - Mixed media, 1979, 40,5x62,5cm, papel 56,5cmx76cm.
 – Ascending Sphere – Água-forte/água-tinta - Etching/aquatint 1972, 47x34cm, papel 79,5x58,5cm.
 – O Locutor – Água-forte - Etching, 1962, 17,5x17cm, papel 29x25,5cm.
 – Ecce Homo – Água-tinta - Aquatint, 1968, 27,5x21,5cm, papel 56x37,5cm.
 – Four Bishops – Água-tinta, -Aquatint, 1963, 24,5x29,5cm, papel 58x79,5cm.
 – Natureza Morta – Água-tinta - Aquatint, 1961, 24,5x29cm, papel 39,5x52,5cm.
 – Elevation on the North Entrance – Técnica mista - Mixed media, 1975, 45x49cm, papel 56x59cm.
 – MCDXCIV – Técnica mista - Mixed media, 1994, 59,5x44,5cm, papel 76x56,5cm.
 – The Farewell – Técnica mista - Mixed media, 1986, 54,7x69,3cm, papel 77x90,5cm.
 – Ode Marítima IV – Técnica mista - Mixed media, 1988, 77x60cm, papel 97x77cm.
 – A Praia - Água-forte/água-tinta/spit bite - Etching/aquatint/spit bite, 1989, 59x83,3cm, papel 75x107,6cm.
 – The Thames – Água-forte/água-tinta - Etching/aquatint, 1960, 32,5x85 cm, papel 59,5x100cm.
 – O Barco dos Doidos - Água-tinta - Aquatint, 1961, 49x39, papel 70x53cm.
 – Fast Food – Água-forte/água-tinta/chine collée - Etching/aquatint/chine collée, 2000, 19,3x15cm. Papel, 35x25cm.
Colecção CAMB - Centro de artes Manuel de Brito
 – Atlantis – Água-forte/água-tinta - Etching/aquatint, 1972, 50,5x66,5cm, papel 58x79,5cm.
 – The Secret Place – Água-forte/água-tinta - Etching/aquatint, 1974, 50,6x38,5cm, papel 78,2x59cm.
Colecção Galeria Rattón
 - Conjunto de 6 azulejos.

BARTOLOMEU CID DOS SANTOS

Bartolomeu Cid dos Santos nasceu a 24 de Agosto de 1931 em Lisboa e faleceu a 21 de Maio de 2008 em Londres. Inicialmente inscrito em escultura, pediu transferência de curso e estudou pintura na Escola de Belas Artes de Lisboa entre 1950 e 1956, e em 1960.

Durante dois anos, entre 1956 e 1958 frequentou como aluno livre o curso de pintura na Slade School of Fine Art, tendo-se dedicado especialmente à gravura sob a orientação do pintor Anthony Gross.

Em 1961 ganha uma bolsa de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian, para efectuar um estágio em Londres, na Slade School of Fine Art, com o objectivo de continuar a praticar gravura, tendo sido bolseiro até 1963.

É convidado em 1961 a ensinar gravura na Slade School of Fine Art - University College London, onde foi docente até 1996.

Em 1995 foi eleito Fellow do University College London, e em 1996 foi nomeado Emeritus Professor in Fine Art of the London University.

Na Europa, América e Ásia organizou seminários, cursos, workshops de gravura tendo sido professor convidado em várias universidades.

Bartolomeu fez a sua primeira gravura em Outubro de 1956, uma água-forte/água-tinta intitulada Rapariga no Atelier, tendo deixado uma obra com cerca de 1000 gravuras.

Foi premiado a nível nacional e internacional, nomeadamente:

1957 – Slade School, 1st Prize for Etching and Engraving.

1961 – 1º Prémio de Gravura da II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian.

1988 – Prémio de Gravura da 1ª Bienal de Gravura da Amadora.

Fez 19 trabalhos de arte pública em Portugal e no estrangeiro:

1955, Pintura mural para a capela de S. Pedro de Moel. 1959/60, Hotel Ritz (Lisboa), duas colunas em cobre gravado.

Em 1958 por sugestão do Arquitecto Francis Léon, desenvolve a técnica de gravura a ácido sobre pedra para fins de decoração mural, tendo realizado várias obras de arte pública nesta técnica:

1959-60, Casa Havaneza (Lisboa). 1960, Delegação do Banco Borges & Irmão (Cais do Sodré - Lisboa). 1991, Estação do Metro em Entrecampos (Lisboa). 1993, Estação de Neonbashi, (Tokio) e escadas rolantes do Museu de Macau, entre outros.

Colabora com a Galeria Rattón a partir de 1987, realizando várias intervenções artísticas em azulejo com produção Rattón Cerâmicas:

1998, REFER, Estação da Reboleira. 1999, REFER, Estação do Pragal e Painel dos 25 Anos do 25 de Abril em Grândola. 2001, Empresa Locapor, entre outros.

Realizou cerca de 149 exposições individuais e 560 exposições colectivas em Portugal e no estrangeiro.

Em 1992 foi condecorado Comendador da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República Portuguesa por serviços prestados à cultura portuguesa no estrangeiro.

É representado pela Galeria 111 desde 1969, contando com inúmeras exposições individuais e colectivas.

Está representado em colecções públicas e particulares em Portugal e no estrangeiro: MOMA, British Museum, Fundação Calouste Gulbenkian, entre outras.

BARTOLOMEU CID DOS SANTOS

Bartolomeu Cid dos Santos was born on August 24, 1931 in Lisbon and died on May 21, 2008 in London.

Initially enrolled in sculpture, he transferred course and studied painting at the School of Fine Arts in Lisbon between 1950 and 1956 and in 1960.

For two years, between 1956 and 1958 as a free student he attended the course of painting at the Slade School of Fine Art, and he was specially dedicated to etching under the guidance of the painter, Anthony Gross.

In 1961 he won a scholarship from the Calouste Gulbenkian Foundation, to make a traineeship in London at the Slade School of Fine Art, in order to continue to make etching, having been a scholarship holder until 1963.

He was invited in 1961 to teach etching at the Slade School of Fine Art - University College London, where he was professor until 1996.

In 1995 he was elected a Fellow of the University College London, and in 1996 he was nominated Emeritus professor in Fine Art of the London University.

He has organized seminars, courses, etching workshops in Europe, America and Asia and he was an invited professor at several universities.

Bartolomeu made his first etching in October 1956, an aquatint entitled Girl at the Atelier, leaving a work with about 1000 etchings.

He was awarded at national and international level:

1957 - Slade School, 1st Prize for Etching and Engraving.

1961 - 1st Prize for Etching of the II Exhibition of Fine Arts from the Gulbenkian Foundation.

1988 - Prize of Engraving of the 1st Engraving Biennial Amadora.

He made 19 works of public art in Portugal and abroad:

In 1955, Mural Painting in the Chapel of S. Pedro de Moel. In 1959/60, Ritz Hotel (Lisbon), two columns etched in copper.

In 1958 at the suggestion of the architect Francis Leon, he develops the technique of acid engraving on stone for wall decoration purposes, having performed several works of public art in this technique:

In 1959-60, House Havaneza (Lisbon). 1960 Delegation of the Bank Borges & Brother (Cais do Sodré - Lisbon). In 1991 Metro Station in Entrecampos (Lisbon). In 1993 Neonbashi Station (Tokyo) and escalators of the Macau Museum, among others.

He collaborates with Rattón Gallery since 1987, performing various artistic interventions in tiled with Rattón ceramics production:

In 1998 REFER Reboleira Station. 1999, REFER, Pragal Station and 25 Years of the April 25 Panel in Grândola. 2001 Locapor Company, among others.

He made nearly 149 solo exhibitions and 560 group exhibitions in Portugal and abroad.

In 1992 he was awarded Commander of the Order the Infante D. Henrique by the President of the Portuguese Republic for services to the Portuguese culture abroad.

He is represented by 111 Gallery since 1969, with numerous solo and group exhibitions.

He is represented in public and private collections in Portugal and abroad: MOMA, British Museum, Calouste Gulbenkian Foundation, among others.

António Canau

June 10, 2014